

ESCOLHA A QUEM SERVIR

*“...escolhei, hoje, a quem servais...
Eu e a minha casa serviremos ao Senhor.”*

Josué 24.15

Josué está fechando as cortinas de sua vida e encerrando seu ministério. Depois de liderar o povo de Israel na conquista da Terra Prometida, sabia que as futuras gerações enfrentariam muitos perigos. Os povos cananitas adoravam outros deuses. Israel seria tentado a unir-se a esses povos por intermédio de casamentos inter-raciais e seduzido a dobrar-se diante de seus deuses falsos.

Josué, como líder da nação, dá o exemplo. Assumiu o papel intransferível de comandante de sua casa. Ele mesmo definiu os rumos espirituais de sua família. Ele tomou a decisão de servir ao Senhor e liderou sua família a fazer o mesmo. Cabe ao homem, ao marido, ao pai, assumir esse papel de líder espiritual de sua casa. Terceirizar esse mandato para a esposa ou para os filhos é negligenciar sua liderança.

Hoje, muitos homens têm se omitido nessa área vital. Transferem para a esposa ou mesmo para a igreja a educação espiritual dos filhos. Muitas famílias estão à deriva espiritualmente, pois cada um segue a inclinação de seu próprio coração. Onde falta comando a família se perde. Que o exemplo de Josué nos inspire, mesmo em meio ao relativismo moral e espiritual de nossa geração, a conduzir nossa família pelas veredas da justiça, pelos princípios eternos da palavra de Deus.

RESOLVA PERDOAR

“perdoai-vos mutuamente... Assim como o Senhor vos perdoou, assim também perdoai vós;”

Colossenses 3.13

Não somos pessoas perfeitas. Não viemos de uma família perfeita. Não nos casamos com uma pessoa perfeita. Não temos filhos perfeitos. Não formamos uma família perfeita. Logo, mais hoje ou mais amanhã, teremos motivos de queixas uns contra os outros. Por esta causa, não há saúde emocional, física e espiritual na família sem o exercício do perdão. O perdão é uma necessidade vital.

Todos aqueles que foram perdoados por Deus precisam perdoar aqueles que os ofendem. Quem não perdoa não pode orar, não pode ofertar e nem mesmo ser perdoado. Guardar mágoa é viver numa masmorra emocional. O perdão é até mesmo uma questão de bom senso, pois nutrir raiva por alguém é ser controlado por esse alguém. É viver num cabresto, sob algemas invisíveis.

A mágoa é uma espécie de autofagia. É a mesma coisa de beber um copo de veneno pensando que o outro é quem vai morrer. O perdão, porém, é a assepsia da alma, a faxina da mente, a libertação do coração. Devemos perdoar assim como Deus em Cristo nos perdoou. Deus nos perdoou completamente não por causa dos nossos méritos, mas apesar dos nossos deméritos. Perdão não é uma questão de justiça, e sim uma expressão de misericórdia. Resolva perdoar, pois o perdão é maior do que a mágoa. O perdão dará a você liberdade para viver abundantemente.

FUJA DAS MÁS COMPANHIAS!

“Filho meu, se os pecadores querem seduzir-te, não o consintas.”

Provérbios 1.10

Muitos filhos, criados com amor e dedicação pelos pais, perderam-se nos labirintos da vida, porque num dado momento foram seduzidos por más companhias e arrastados para as regiões escuras e sombrias dos vícios mais destruidores. Aqui há uma exortação solene aos filhos. Eles precisam ficar precavidos. Há pecadores que andam espreitando crianças, adolescentes e jovens para arrastá-los para o abismo da iniquidade.

A arma que usam para capturar os incautos é a sedução. Mostram o prazer imediato do pecado e escondem suas trágicas consequências. Apresentam o pecado como uma pílula dourada, mas escondem que possui um veneno mortal. O pecado é uma fraude. É assaz enganoso. Promete felicidade e traz desgosto. Promete liberdade e escraviza. Promete vida e mata. Os pecadores não se contentam em caminhar sozinhos pelas veredas sinuosas do pecado, querem atrair também outros para engrossar essas fileiras.

Por isso, armam sua rede na porta das escolas, jogam seu laço sedutor sobre filhos despercebidos para capturá-los e arrastá-los para o reino da escuridão e da morte. O conselho de Deus é: não caia nessa rede sedutora. Fuja do conselho dos ímpios, afaste-se do caminho dos pecadores e não se assente na roda dos escarnecedores. Livre sua alma da morte!

NÃO ANDE COM GENTE VIOLENTA

“...Vem conosco, embosquemo-nos para derramar sangue, espreitemos, ainda que sem motivo, os inocentes;”

Provérbios 1.11

O convite para se matricular na banda podre do crime é estranhamente sedutor. Os agentes do mal transformam a violência em coisa atraente e lucrativa. Fazem uma propaganda entusiasta do crime e apontam os benefícios de uma vida que caminha ao arrepio da lei. O sábio alerta os jovens a taparem os ouvidos à voz desses arautos da violência. Mostra-lhes os riscos de cederem a essa sedução perigosa.

O convite não esconde seus propósitos sinistros. O convite é para se ajuntar a gente que já perdeu a sensibilidade e já se rendeu ao crime. O convite é para entrar num estilo de vida marcado por tramas, mentiras e engano. O convite é para se tornar uma fera selvagem, um monstro social, que derrama sangue não de gente culpada, mas de gente inocente por motivo torpe. Andar com pessoas cujas vestes estão manchadas de sangue e ceder às suas palavras sedutoras para aderir ao crime é entrar por um caminho de desastre, cair num abismo profundo e antecipar irremediavelmente a morte.

Ah, quantos jovens foram arrastados por essas torrentes da impiedade! Quantos pais choram amargamente por ver seus filhos jogados nas prisões ou assassinados precocemente, porque caíram nessa armadilha mortal! O princípio permanece: não ande com gente violenta! Escolha bem suas amizades.

SEJA UMA FAMÍLIA GENEROSA

“Não te furtas de fazer o bem a quem de direito, estando na tua mão o poder de fazê-lo.”

Provérbios 3.27

A prática do bem deve estar presente em nosso lar. A parábola do Bom Samaritano é uma ilustração eloquente do texto em destaque. Tanto o sacerdote quanto o levita viram um homem semimorto caído à beira do caminho e passaram de largo. Agiram com criminosa indiferença. Pensaram mais na própria segurança do que em socorrer o necessitado. Tiveram oportunidade de fazer o bem, e não o fizeram.

A omissão e a indiferença são pecados cruéis. São o abandono do amor, o divórcio da misericórdia, a morte da sensibilidade. A prática do bem não pode ser postergada se está em nossas mãos o poder de realizá-la imediatamente. Não podemos despedir o nu sem roupa se temos como cobrir sua nudez. Não podemos despedir vazio o faminto se temos pão com fartura em nossa despensa. Não podemos falar ao próximo: volte amanhã, se podemos socorrê-lo no exato momento de sua necessidade.

Quem ama tem pressa em socorrer a pessoa amada e não adia a solução de um problema que é colocado em suas mãos. Delegar a solução de um problema a outrem, tendo nós a oportunidade de resolvê-lo, é consumada covardia. Deixar de ajudar alguém, tendo nós a chance e os recursos para atendê-lo, é negar o amor. O bem precisa ser praticado e praticado sem demora, à família, aos domésticos da fé e a todos os homens.